

## **Trabalhadores reivindicam mais direitos aos PCDs e segurança nas agências bancárias**



A inclusão, com garantia de ascensão, às pessoas com deficiência (PCDs) no setor bancário foi o tema que abriu a mesa de negociações sobre "Saúde e Condições de Trabalho", realizada nessa quinta-feira (18), entre o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Negociações da Federação Nacional dos Bancos (CN Fenaban), no âmbito da campanha nacional da categoria para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Segundo levantamento do Dieese, considerando todos os cargos da categoria bancária, os PCDs representam apenas 4%. Nos cargos de liderança, esse percentual é ainda menor: apenas 2%. "Nossa reivindicação é pela garantia não apenas do acesso ao emprego no setor, mas de ascensão, com o combate ao capacitismo (preconceito contra as pessoas com deficiência) para que esse grupo tenha igualdade de oportunidade nos processos de ascensão de carreira. E isso inclui a garantia de suportes específicos, conforme a condição da pessoa com deficiência, para que ela consiga desempenhar suas atividades", destacou o secretário-geral Contraf-CUT, Gustavo Tabatinga.

Além da inclusão de cláusulas sobre a contratação de trabalhadores com deficiência e redução da jornada de pais e mães com filhos PCDs, para acompanhamento médico e educacional, sem redução salarial, os trabalhadores reivindicam na Convenção Coletiva de Trabalho:

- Adequação do ambiente de trabalho segundo a natureza e grau de deficiência do empregado;
- A vedação de transferência de PCDs, salvo por pedido do trabalhador;
- A constituição de uma comissão bipartite (indicados pela Contraf e Fenaban) para deliberar sobre a contratação de trabalhadores com deficiência e sobre políticas de inclusão;
- Inclusão e capacitação de pessoas com deficiência;
- Financiamento de veículos para empregado com deficiência;
- Estacionamento exclusivo para empregados com deficiência;
- Abono de faltas aos trabalhadores com deficiência;
- Aumento de auxílio para pais com filhos com deficiência.

Os representantes da Fenaban reconheceram que ainda há muita desinformação sobre o tema, em especial na questão dos neurodivergentes, e disseram que vão levar as demandas da categoria aos bancos, para construir respostas às reivindicações.